

## ADUBAÇÃO VERDE PARA O CONTROLE DE VEGETAÇÃO ESPONTÂNEA EM SISTEMA ORGÂNICO DE PRODUÇÃO

Luana Sousa Costa <sup>(1)</sup>, Adriano Alvim Rocha <sup>(1)</sup>, Silvio da Silva Santos <sup>(2)</sup>, José Guilherme Marinho Guerra <sup>(3)</sup>, José Antonio de Azevedo Espindola <sup>(3)</sup>, Ednaldo da Silva Araújo <sup>(3)</sup>, Yennifer Rendón Arévalo <sup>(4)</sup>, Carolina Mancipe Murillo <sup>(4)</sup>, Edith Marcela Angel Vargas <sup>(4)</sup>.

<sup>(1)</sup> Estudante de graduação do curso de agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro UFRRJ e bolsista da Embrapa Agrobiologia, 23891-000-RJ, luana.scosta@hotmail.com; <sup>(2)</sup> Aluno de doutorado em Fitotecnia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, silvioufrj@yahoo.com.br; <sup>(3)</sup> Pesquisador da Embrapa Agrobiologia, BR 465 km 07, 23890-000, Seropédica, RJ; <sup>(4)</sup> Aluna de graduação de agronomia da Universidad Nacional de Colombia Sede Palmira, Facultad de Ciencias Agropecuárias, Colômbia.

Os adubos verdes são espécies vegetais que após atingir seu pleno desenvolvimento vegetativo são podados e, sua massa deixada sobre a superfície ou incorporada ao solo. Apresenta como vantagens a capacidade de manter ou aumentar o conteúdo de matéria orgânica, melhorar as características físicas, químicas e biológicas do solo, além de atuar no controle de espécies de ocorrência espontânea. Assim, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito da adubação verde sobre o controle da vegetação espontânea, na cultura plantada em sucessão. O experimento foi conduzido no Sistema Integrado de Produção Agroecológica (SIPA), na área experimental da Embrapa Agrobiologia, Seropédica, RJ. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com cinco repetições. Os tratamentos consistiram de: a) *Crotalaria juncea* solteira; b) *Crotalaria juncea* consorciada com milho e c) pousio (testemunha). Quando a crotalária atingiu o pleno florescimento, foi realizada amostragem da parte aérea e o manejo das plantas de cobertura. Aos 20 dias após o manejo, procedeu com o plantio de berinjela (*Solanum melongena*). O plantio foi realizado em covas espaçadas de 1 x 1m. Aos 13 dias após o plantio da berinjela, foi realizada a amostragem de plantas espontâneas. Foram coletadas quatro subamostras de 0,25 m<sup>2</sup> parcela<sup>-1</sup>. As variáveis analisadas foram a biomassa das plantas de cobertura e a biomassa das espécies espontâneas. Os resultados demonstraram que o tratamento crotalária consorciada com milho resultou na maior produção de biomassa (5,5 Mg ha<sup>-1</sup>). Cerca de 80% dessa biomassa correspondeu a leguminosa e cerca de 20%, ao milho. A menor produção de biomassa foi observada no tratamento pousio (804 Mg ha<sup>-1</sup>) e o tratamento com crotalária solteira produziu cerca de 4 Mg ha<sup>-1</sup>. No presente estudo, os tratamentos não influenciaram a produção de biomassa da vegetação espontânea após o plantio da berinjela.

Palavras chave: Planta de cobertura, *Crotalaria juncea*, Consórcio, Agricultura orgânica

Apoio financeiro: CNPq, FAPERJ e EMBRAPA